

Nascendo pelas mãos da Natureza

Kate Middleton deu à luz a um sucessor ao trono britânico. No Brasil, o parto natural ainda é minoria. Mas quem faz, diz que é melhor

DÉBORA PEDROSO
DA REDAÇÃO

Dezesseis horas depois do parto, a jornalista Adriana Vieira já conversava com a Reportagem. A doçura no tom da voz demonstrava uma sensação que palavras tentam expressar: a vitória.

Aos 42 anos, ela conseguiu dar à luz Dora, de maneira natural. A escolha exigiu preparação e paciência, mas depois do resultado, estava convicta de ter optado pelo melhor.

“Está uma maravilha, peguei o bebê no colo logo em seguida ao parto, consegui amamentar e estou sem dores. Tomei até banho sozinha”, conta ela, que é mãe de outros dois filhos nascidos pelo método cesariana.

E a santista não é a única mamãe da semana cujo parto ocorreu de modos tradicionais. O pequeno príncipe inglês veio ao mundo depois de Kate Middleton ficar em trabalho de parto por 11 horas.

Se Kate fosse brasileira, talvez não trouxesse o filho à luz dessa forma natural, segundo os costumes atuais.

Segundo a Organização Mundial de Saúde (OMS), o Brasil fica em segundo lugar no ranking de cesarianas em relação ao total de nascimentos. Essa marca na década passada indicava mais de 40% dos procedimentos.

Na rede privada, os índices são ainda maiores, e as cesáreas chegam a ultrapassar 80% dos partos. Na Baixada Santista, a Tribuna apurou que apenas 20% dos partos no Hospital Ana Costa são normais.

O Hospital São Lucas realiza de 200 a 300 partos por mês. Desses, 90% são cesáreas agendadas previamente pelos pacientes.

“É uma coisa cultural, a preferência nacional é a cesárea, existe um movimento de humanização e pode ser que mude isso, mas deve demorar alguns anos”, expli-

Cultural



“É uma coisa cultural, a preferência nacional é a cesárea, existe um movimento de humanização e pode ser que mude isso, mas deve demorar alguns anos”

Izilda Pupo, obstetra

ca a obstetra Izilda Pupo.

Já na rede pública, o Sistema Único de Saúde (SUS) preconiza que somente 30% dos partos sejam operatórios e a Maternidade Silvério Fontes segue a recomendação.

“Muitas vezes, essa mulher atendida no SUS se acha uma coitada fazendo o parto normal. Vêem como um castigo, quando deveria haver uma campanha no sentido de preparar a gestante para o parto normal”, afirma a médica, que é uma das defensoras do parto humanizado na Baixada Santista.

NA INGLATERRA

Uma santista na terra da rainha, Ana Paroche, vivenciou o



Adriana e a pequena Dora, nos braços: ao hospital, chegou apenas 25 minutos antes de a filha nascer



Ana Paroche, uma brasileira na terra da Rainha: parto natural da filha

incentivo ao parto em métodos tradicionais. Atendida na rede pública, fez o “lamaze class”, para encorajar e instruir como agir na hora tão esperada. O marido participou de todas as atividades.

Durante o trabalho de parto, Ana quase desistiu, pois a bebê

não estava encaixada, dificultando a saída. Mas a equipe do hospital, prosseguiu com as tentativas. Três anos depois do nascimento de Melissa, a mãe sabe que foi a melhor opção.

“Não precisei passar por todo o procedimento de uma cesárea, que envolve cortes,

A cesariana

O parto cesariana é considerado um ato cirúrgico corriqueiro. Devido aos cortes, a paciente fica exposta à infecção. Com o avanço das técnicas, o procedimento passou a ser sinônimo de segurança para um bom nascimento do bebê. Já no parto natural é a criança que anuncia que quer vir ao mundo. O organismo da mãe não fica com lesões, pois a saída do bebê é por um canal natural. Em muitos casos não há sequer a necessidade da episiotomia, que é um corte na região do períneo. Defensores do método dizem que os benefícios do parto natural são perpetuados ao longo da vida das crianças e incluem até melhor auto-estima

pontos e pode ocorrer inflamação. E o mais importante, quem sabia a hora certa de vir ao mundo era o bebê, e ela veio quando estava pronta”, afirma.

Elas optaram por ouvir a voz da Natureza

Parto normal ou natural. Nomes similares, mas que, na prática, indicam maneiras muito diferentes de dar à luz. No natural, a paciente não recebe nenhuma intervenção como anestesia, cortes ou ponto. Além disso, é ela quem escolhe a posição para o momento do bebê nascer.

Depois de um primeiro parto de cesárea, a antropóloga Ticiano Imbroisi, 39 anos, optou pelo método natural. A primeira experiência foi na água, dentro de uma banheira de casa. Os dois filhos seguintes nasceram no próprio quarto.

Os três nascimentos foram acompanhados por um médico especialista. “Hoje, o parto é um ato médico e não um processo da natureza feminina. Se meu primeiro parto fosse como os outros, seria outra mulher em todos os sentidos”, conclui.

Os filhos nascidos de Ticiano de modo natural são Enzo, Enrico e Apolo, que respectivamente têm 7, 5 e 3 anos. Moradora de Brasília, atualmente a antropóloga também é doula, profissional que auxilia as mulheres durante o parto natural.

O parto de Adriana Vieira também foi considerado natural. A maratona para trazer Dora ao mundo começou no último sábado, com as primeiras contrações.

O trabalho de parto sucedeu no domingo, mas a jornalista foi para o hospital faltando apenas 25 minutos para o nascimento da filha. Instrutora de ioga, Adriana acredita que exercícios para fortalecer o períneo ajudaram a concluir a missão.

Amizade também dá prêmios

CAROLINA VIANA MORGADO CHAGAS
DA REDAÇÃO

Todo mundo tem aquele *irmão* para todas as horas, aquela melhor companhia para brincar, para sair, para contar segredos e até para fazer nada. Pensando no Dia do Amigo, transcorrido no último sábado, *A Tribuna* quer saber quem é o seu melhor amigo e por quê?

Os dez leitores que mandarem as respostas mais criativas levam um kit da Mattel. Para participar, basta enviar a resposta para concursosocultural@atribuna.com.br. No e-mail, colocar nome completo, idade e telefone para contato.

As respostas podem ser enviadas até as 18 horas desta sexta-feira. O resultado será publicado no jornal *A Tribuna*, na edição deste sábado. Os ven-

cedores também serão contatados por telefone.

A ação é uma realização de *A Tribuna* em parceria com a Mattel do Brasil e tem caráter exclusivamente cultural.

VOCÊ SABIA?

O Dia do Amigo foi criado pelo argentino Enrique Ernesto Febraro, que, com a chegada do homem à lua, enviou cerca de quatro mil cartas para diversos

países e idiomas, em comemoração à tal feito, significando que, juntos, os povos poderiam conseguir superar desafios quase impossíveis.

O Dia do Amigo foi primeiramente adotado em Buenos Aires, na Argentina, através de um decreto e, em seguida, adotado em outras partes do mundo. Atualmente, quase todos os países comemoram a data.

raízen apresenta

Toro Negro

Com Carolina Zanforlin e Miguel Alonso

Direção Debora Dubois
Coreografia La Truco, Carolina Zanforlin e Miguel Alonso
Músicos Conrado Gmeiner, Davi Caldeira, Fernando de Marília, Leticia Malvares e Luciano Khatib

Dia 25 de Julho - 21h
Única Apresentação

Teatro Municipal Brás Cubas
Av. Sen. Pinheiro Machado, 48
Informações: (13) 3228-8026

Ingressos à Venda: ESTORIL, Realização: brancalume, Apoio: Estrada, Promoção Local: TV TRIBUNA DIGITAL, Clube, A TRIBUNA

Leitura Rápida

Itanhaém Seminário de Educação

Será realizado, entre os dias 29, 30 e 31, o I Seminário de Educação de Itanhaém direcionado a gestores, professores e demais profissionais da rede. Inscrições devem ser feitas até hoje, no www.1seminarioitahnhaemsaberes.com.br.

Quem é louco por ofertas não vai resistir.

fim de SeMA de LOULURAS

ATÉ 70% DE DESCONTO
Só até domingo

PRAIAMAR SHOPPING
FAZENDO SUA VIDA MAIS FASHION